RASTREABILIDADE NA PRODUÇÃO BOVINA NO BRASIL

A RESPOSTA PODE ESTAR MAIS PERTO DO QUE SE IMAGINA



FRANCISCO BEDUSCHI NETO
Engenheiro-agrônomo e líder da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil

UM ESTUDO sobre as megatendências na pecuária para 2040 do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), ressalta temas como sustentabilidade, profissionalização e digitalização, destacando que:

- as fazendas vão se tornar empresas por necessidade;
- os consumidores irão pressionar a produção para adotar procedimentos que garantam a sustentabilidade; e
- os frigoríficos ficarão mais exigentes no monitoramento socioambiental das fazendas.

Assim, a rastreabilidade passa a ser uma peça-chave na estrutura produtiva das cadeias. Mas será que o Brasil está preparado?

Para cumprir essa nova exigência, a solução ideal seria a rastreabilidade individual dos animais, indo do nascimento ao abate e ao prato do consumidor. Mas esse sistema enfrenta um desafio enorme, pois a cadeia produtiva é complexa e dividida em fases. Normalmente, há as fazendas de cria e recria (chamadas de "fornecedores indiretos", pois não têm relação comercial com os frigoríficos) e as fazendas de engorda (chamadas de "fornecedores diretos", pois vendem animais para os frigoríficos).

Assim, quando se fala em rastreabilidade individual do gado, a cadeia tem mais perguntas do que respostas sobre:

- quem custeará a implementação e a manutenção do sistema;
- quem fará a gestão do sistema; e
- quem terá acesso às informações.

Essas perguntas são todas válidas e têm de ser debatidas, mas, como o mercado precisa de respostas, a solução é trabalhar com o que já está pronto. Como os frigoríficos já monitoram a conformidade socioambiental dos fornecedores diretos, principalmente na Amazônia, o próximo passo é incluir os fornecedores indiretos.

Nesse ponto, a Guia de Trânsito Animal (GTA) pode ser uma grande aliada como documento oficial das transações entre diferentes produtores e entre produtores e frigoríficos, pois traz informações sobre a origem e o destino do lote.

Assim, a partir do cruzamento das informações da GTA com as do Cadastro Ambiental Rural (CAR), será possível analisar as condições das propriedades envolvidas de fornecedores indiretos. É a chamada rastreabilidade por lote, que pode ajudar muito a pecuária nacional a dar uma resposta imediata e mais abrangente sobre a produção.

Com grande vantagem, a GTA pode ser usada nacionalmente, sem trazer custos adicionais aos produtores. Quando se unem o CAR e a GTA, as regularidades sanitária e ambiental andam lado a lado, trazendo benefícios mútuos. Um bom exemplo é a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (ADEPARÁ), que só emite a GTA após consultar a regularidade do CAR da propriedade no site da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS). É possível fazer isso sem expor as informações pessoais dos produtores e cumprindo rigorosamente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

A rastreabilidade por lote é a solução de melhor custo-benefício no curto prazo enquanto a rastreabilidade individual é desenvolvida. Portanto, já que a sustentabilidade é uma das megatendências, ou se demonstra comprometimento e progresso para manter o acesso ao mercado, ou se começará a perder espaço para quem fizer a lição de casa. A decisão está nas mãos da cadeia de valor da pecuária brasileira. ■

A National Wildlife Federation apoia o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro

A National Wildlife Federation foi fundada em 1936 e há mais de 40 anos desenvolve o programa internacional, que combina conhecimentos nas áreas de economia, recursos naturais, ciências de dados, além de direito internacional e ecologia tropical, para promover soluções baseadas no mercado e apoiar o desenvolvimento sustentável do agronegócio ao redor o mundo.

Atualmente, no Brasil, a NWF desenvolve projetos na cadeia de valor da produção pecuária nos biomas Amazônia e Cerrado e trabalha, baseando-se na ciência, para promover soluções viáveis e resultados onde todos ganham: o mercado, a sociedade e o planeta.

A nossa equipe trabalha com frigoríficos que querem avançar na implementação de políticas de compra, no monitoramento de critérios socioambientais e na comunicação de resultados ao mercado. Também apoia produtores que pretendem aprimorar seus indicadores socioambientais; varejistas que focam na sustentabilidade e querem melhorar os resultados de suas cadeias de fornecimento; e instituições financeiras que planejam dar suporte aos diferentes elos da cadeia de produção da carne no mesmo sentido.

A NWF desenvolve soluções pragmáticas e economicamente viáveis para impulsionar práticas agrícolas sustentáveis e aliar produção e conservação. Isso tudo para ajudar o Brasil a continuar sendo um dos mais importantes produtores de alimentos do mundo e, ainda, conservar suas florestas!

Conheça a nossa equipe no Brasil



Francisco Beduschi	Katiuscia Moreira	Rodrigo Lopez	Iago Mendes	Larissa Ikeda
Eng. Agrônomo Líder da NWF no Brasil	Eng. Florestal Líder Técnica	Zootecnista Especialista em Agronegócio Sustentável	Eng. Florestal Cientista de Dados	Geógrafa Especialista em Engajamento Corporativo

Para saber mais, visite: internacional.nwf.org
Ou escreva para: internacional@nwf.org